

## O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: REFLEXÕES A PARTIR DO IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO SEGUNDO (1841-1881).

Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora

### RESUMO:

Este trabalho analisa o processo de escolarização da Educação Física no Brasil a partir do Imperial Collegio de Pedro Segundo (CPII), instituição secundária fundada no Rio de Janeiro em 1837. Refletimos sobre o cotidiano dos exercícios gymnasticos no CPII entre 1841 e 1881, analisando os motivos e a ação dos indivíduos que levaram a instituição a adotar a prática destas atividades, o perfil dos agentes escolares que por ela foram responsáveis, as representações que sobre elas circularam, os conteúdos ministrados em suas lições e os espaços onde estas aconteceram.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ensino Secundário; Colégio Pedro Segundo.

### THE HYSTORY OF PHYSICAL EDUCATION IN IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO SEGUNDO (1841-1881)

#### ABSTRACT:

This paper analyzes Physical Education in Imperial Collegio de Pedro Segundo (CPII), high school founded in Rio de Janeiro in 1837. We thought about the daily Physical Education in CPII between 1841 and 1870, observing the reasons and the individuals' actions that made the institution to adopt the practice of these activities, the school agents profile that were responsible for them, their social representations, the contents supplied in their lessons and where they took place.

**Keys-words:** Physical Education; Secondary Education; Colégio Pedro Segundo.

### Introdução.

A fundação do *Imperial Collegio de Pedro II* (CPII), em 1837, foi, sem dúvida, um momento importante da história do ensino secundário oficial no Brasil. Até aquele momento, a instrução secundária oferecida no Município da Corte e nas demais províncias brasileiras concentrava-se nas aulas avulsas, em estabelecimentos particulares e em alguns seminários religiosos. O CPII foi o primeiro estabelecimento de ensino secundário organizado pelo governo central, a instituição educativa que estabeleceu uma forma escolar distinta de socialização (Vincent, Lahire & Thin, 2001) dos jovens da *boa sociedade* imperial brasileira (Mattos, 1999).

A formação secundária oferecida pelo CPII, por sua abrangência e organização, distinguiu-se do ensino secundário brasileiro ministrado na maioria dos outros estabelecimentos durante o período imperial. O Colégio da Corte funcionou como uma “estação” do caminho que prepararia os jovens da elite brasileira para o mundo do governo e da política imperial.

O ensino organizado no CPII esteve orientado durante boa parte do Império por uma perspectiva educacional que enfatizava os conhecimentos das *Letras*. Denominado de *Educação Litteraria*, este modelo dava prioridade ao ensino das línguas clássicas e modernas, incorporava saberes científicos, bem como as *Belas Artes*: a música, o desenho

e os *exercícios gymnásticos*<sup>2</sup>. Como ressaltou Maria Haidar (1972), poucos foram os colégios secundários brasileiros que no período imperial incorporaram em seus currículos estas atividades. No entanto, observamos que o CPII, desde os primeiros anos de sua fundação, ofereceu aos seus alunos aulas de música e desenho, inaugurando em 1841, as lições dos *exercícios gymnásticos*.

Analisamos no presente trabalho a história dos *exercícios gymnásticos* no CPII, inspirados nos estudos do chamado campo da História das Disciplinas Escolares. Assim, pretendemos responder as seguintes questões: Que sentidos orientaram o processo de inserção e desenvolvimento destes saberes no Colégio? Que representações sobre eles circularam naquela cultura escolar? Quem foram os responsáveis por seu ensino? Como se configuraram os tempos e os espaços específicos para sua prática? Que conteúdos foram contemplados em suas lições?

As respostas a essas questões vão além de uma discussão específica sobre os *exercícios gymnásticos* no interior do CPII, pois esta instituição pode ser considerada como um dos primeiros lugares onde a Educação Física foi escolarizada em terras brasileiras. Assim, investigar a história deste saber no CPII significa refletir sobre o processo inicial de escolarização e disciplinarização deste saber o Brasil.

### **Médicos e militares: influências na introdução e desenvolvimento dos *exercícios gymnásticos* no CPII.**

A produção teórica sobre a história da Educação Física no Brasil mostra que médicos e militares tiveram grande importância na introdução e no desenvolvimento deste saber em nossas escolas (Castellani Filho, 1988; Goellner, 1993; Soares, 1994; Pagni, 1997; Cunha Junior, 1998; Melo, 1998; Ferreira Neto, 1999).

As fontes inspiradoras de militares e médicos brasileiros foram países europeus que, durante o século XIX, forneceram as principais contribuições em favor da prática da Educação Física e da sistematização do seu trabalho nos meios militar e civil. Destacaram-se países como Alemanha, França, Dinamarca e Suécia, cujas idéias sobre os *exercícios gymnásticos* apresentavam particularidades, mas que, de um modo geral, acentuavam fins semelhantes, tais como regenerar a raça, promover a saúde, desenvolver a coragem, a força, a vontade, “*a energia de viver para servir à Pátria nas guerras e na indústria*” (Soares, 1998).

Até as primeiras décadas do século XIX, a prática regular da Educação Física era uma realidade quase que exclusiva das instituições militares. Ela foi estendida ao meio civil e, por conseguinte, às escolas, a partir da revelação de seu caráter científico, de sua afirmação como parte significativa dos novos códigos de civilidade postos em circulação e de sua importância enquanto componente educativo. Este foi um processo que percorreu todo o período oitocentista na Europa.

No Brasil, os exercícios físicos também faziam parte do treinamento fornecido pelo Exército e pela Marinha Imperial. Neste meio, a prática regular dos *exercícios gymnásticos* tinha como objetivos desenvolver as qualidades físicas - força, destreza e resistência - e os valores morais do soldado - coragem, caráter e hierarquia -, preparando-o para o exercício das funções militares, principalmente para o combate. Não nos esqueçamos de que a luta em favor da manutenção da integridade do Império do Brasil envolvia a preservação de nossas fronteiras, o que foi objeto de preocupação do governo imperial e de intervenção das forças armadas brasileiras ao longo do século XIX.

Do mesmo modo que nos países europeus, muito por sua influência em nossa cultura, os *exercícios gymnásticos* passariam a ser considerados em terras brasileiras como

uma atividade *relevante* à educação civil, a partir de sua identificação com o discurso científico, principalmente aquele produzido pelos médicos.

A defesa dos *exercícios gymnásticos* realizada pelos médicos brasileiros ao longo do século XIX foi tema de vários estudos. No campo dos trabalhos da História da Educação Física é comum a visão de que esta ação esteve atrelada ao (re)ordenamento da sociedade brasileira desencadeado pela implantação do capitalismo em nosso país. Desta forma, entendidos no âmbito de um projeto médico-higienista, os *exercícios gymnásticos* foram considerados como um meio de controle social, de formação moral e disciplinar, de regeneração/aperfeiçoamento da raça, de construção/inculcação de um sentimento de identidade nacional, de desenvolvimento e aprimoramento do físico e da saúde. A explicação é válida, mas é preciso repensar o modo pelo qual parte desses trabalhos descreveu o papel exercido por médicos e demais higienistas, considerados por vezes “vilões” da nossa história. Se for certo que suas ações não visavam alterar de maneira radical as condições de vida e de trabalho da maioria da população, e que estavam atrelados aos “objetivos capitalistas”, também é preciso notar o idealismo de alguns destes agentes e sua contribuição para o desenvolvimento e consolidação da Educação Física no meio escolar. Como afirma Edivaldo Góis Júnior (1998, p.296),

se o higienismo cometeu erros e foi usado para defesa de interesses específicos, como muitos autores já demonstraram, nos cabe agora considerá-lo como um movimento que propagou-se na história da Educação Física brasileira, até mesmo consolidando nossa área [...]. A historiografia que tratou da construção desses fatos, cometeu injustiças com estes profissionais do passado com duras críticas [...] Devemos compreendê-los dentro de sua historicidade [...] [já que] estamos cometendo o erro de olharmos, somente, para as obsessões estéticas de segmentos específicos da sociedade, e perdendo a oportunidade de conhecer um pouco do idealismo de Hollanda Loyola, Fernando de Azevedo e outros, buscando as raízes de nossa área.

Durante os últimos anos, pesquisadores/as como José Gonçalves Gondra (2000) e Fernanda Simone Lopes de Paiva (2001) têm estudado o pensamento médico brasileiro oitocentista de maneira apurada. Seus focos centrais são as teses elaboradas pelos “doutores” formados pelas Faculdades de Medicina, em especial aquelas publicadas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro [FMRJ], instituição que na visão de José Gondra (*ibid.*), formulou um projeto de educação escolar para o Brasil, onde se pode notar a presença dos *exercícios gymnásticos*.

Fernanda Paiva (*op. cit.*) analisou as teses voltadas especificamente para as temáticas “*educação physica e exercícios gymnásticos*”, o que permitiu a autora identificar opiniões e argumentos comuns sustentados pelos médicos brasileiros ao longo do século XIX. Analisemos estes argumentos:

- O exercício físico, se bem orientado, traria benefícios ao trabalho intelectual – preenchendo os intervalos entre as lições teóricas e de recreio, descansando a mente com a ocupação produtiva do corpo, os exercícios físicos eram considerados como coadjuvantes da educação escolar.
- Os *exercícios gymnásticos* eram concebidos como práticas criadoras de bons hábitos e de boa moral, assim como eram um meio profilático e terapêutico para enfrentar o onanismo – os *exercícios gymnásticos* eram considerados como meio proveitoso para se atingir a plena *educação physica* e moral. Os hábitos de exercitar-se, de controlar-se, de ser disciplinado, de estar sempre pronto, de ser útil à sociedade e a Pátria eram alguns dos

seus objetivos. A prática dos *exercícios gymnásticos* também serviria como meio de combater os vícios, sendo a masturbação ou onanismo, vista como uma das mais graves e terríveis práticas que afligiam as “casas de educação”, como consideravam os médicos (Gondra, *op. cit.*). Para os médicos, o hábito da masturbação provocaria o aniquilamento físico, perverteria a moral e reduziria a inteligência dos jovens. Este era um problema que deveria exigir a atenção dos responsáveis pelas instituições de ensino, em especial daquelas que funcionavam enquanto internatos, como no caso do CPII. Talvez esse motivo tenha colaborado para que práticas como os *exercícios gymnásticos*, uma via para exaurir fisicamente o corpo, e a instrução religiosa, um meio de aconselhamento moral contra os vícios e os pecados, fossem incrementadas no Colégio da Corte.

- A vida no campo era considerada como mais saudável, ao passo que a vida no espaço urbano levava à degeneração física – as cidades eram espaços onde reinavam a “desordem”, as doenças, os vícios e os pecados. Ao longo do século XIX, os médicos interferiram na organização e na localização do espaço escolar, sugerindo que os prédios escolares fossem construídos em locais distantes dos grandes centros, em bairros ou cidades campestres. Essa foi uma discussão que acompanhou o processo de criação do Internato do CPII, em 1857.

Médicos e militares foram os principais responsáveis pela introdução e desenvolvimento dos *exercícios gymnásticos* nas escolas brasileiras ao longo dos oitocentos. Suas contribuições atingiram os níveis da teoria e da prática da Educação Física, sendo este saber efetivado de maneira regular em um número diminuto de colégios brasileiros, *raríssimas exceções*, como denunciavam os “doutores”.

Como sugere Fernanda Paiva (*op. cit.*, p.99.)

É fartamente sabido em educação física nossa herança do pensamento médico e da instituição militar. O porquê também é razoavelmente conhecido, dada a inserção da educação física nos projetos de construção de um novo Estado brasileiro. O que não se sabe, ou se sabe pouco, foi como se materializou essa contribuição. Talvez seja a hora de colocarmos outras perguntas.

O CPII foi um dos poucos colégios brasileiros que ao longo do século XIX ofereceu regularmente os *exercícios gymnásticos* aos seus alunos. Talvez tenha sido a primeira instituição de ensino oficial que admitiu a Educação Física em seu interior. Neste caso, os *porquês* são pouco conhecidos. E são escassas as informações sobre como ocorreram os processos de escolarização dos *exercícios gymnásticos* na instituição, bem como nas demais escolas brasileiras. Busquemos, portanto, ampliar nosso entendimento a respeito dessas questões.

### **Os primeiros anos de trabalho com os *exercícios gymnásticos* no CPII.**

Consideramos a entrada em exercício de Guilherme Luiz de Taube<sup>3</sup> no cargo de *mestre de gymnastica* do CPII, em 1841, como o marco inicial da história desta atividade na instituição:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exa. que hontem, segunda feira, 20 de Setembro corrente, ás cinco horas da tarde, entrou em exercicio o Mestre de Gymnastica que S.M. O Imperador houve por bem conceder a este Collegio por Decreto de dia 114.

Guilherme Luiz de Taube era brasileiro, militar, ex-Capitão do Exército Imperial. O processo de sua entrada no CPII foi iniciado por uma carta<sup>5</sup> enviada ao Ministério do Império, onde Taube exprimiu seu desejo de *introduzir e ensinar os exercicios gymnasticos* no Colégio:

Senhor, aos pés do Throno Imperial de V. M. vêm submissasse o cidadão Brasileiro, ex-Capitão do Exercito Imperial por Decreto de 24 de Novembro de 1830, supplicar uma graça. O Supple. é casado no Brasil, têm uma numerosissima familia, e vive na maior miseria, que se pode imaginar. Já a Camara dos Senhes. Deputados Geraés approvão uma resolução em posse do Suppe. auctorisando o Governo á emprega-lo, e sendo ella enviada p.a o Senado, este ramo do Poder Legislativo remetteu-a pa o Governo Imperial em 1837, submettendo á V.M p.a tomar a providencia, que julgásse conveniente, e até agora nem-uma têm sido tomada: o estado de miseria do Supp.e o tem obrigádo a andar ora a servir de feitor, ora de caixeiro, ora á empregar-se em todos os officios. N' este estádo vêm elle offerecer-se a V.M.I. p.a para introduzir e ensinar no Collegio, que tomou o glorioso nome de V.M., exercicios gymnasticos aos estudantes. Estes exercicios são reccommendados pela Revista Medica como meios de utilidade para a mocidade: estes exercicios são adoptados em todos os Collegios e Lyceos da Europa, como meios de desenvolver as forças do corpo, e tambem as d'alma. É um meio, que ao Supp.e resta p.a viver, e manter-se; é o pão que pede a V.M.I. para sua infeliz familia, e V.M.I. se dignará acolher seus queixaimes.

Guilherme de Taube era ex-oficial do Exército Imperial. Sua experiência com os exercícios ginásticos no meio militar foi considerada como critério para empregá-lo no CPII como *mestre de gymnastica*. Durante todo o período imperial, não haveria concurso para este cargo, sendo os profissionais contratados diretamente pelo Reitor ou pelo Ministro do Império, de acordo com a necessidade do Colégio. Os *exercicios gymnasticos* eram considerados como atividades eminentemente práticas. Assim, os pretendentes ao cargo de mestre do CPII não eram avaliados por seu conhecimento teórico, como nas outras cadeiras, mas por sua perícia e experiência com o trabalho dos *exercicios gymnasticos* realizado no meio militar ou nas instituições escolares civis.

A carta de Guilherme de Taube revela a dificuldade de conseguir e manter um emprego naquele momento histórico. Pode ser que ele tenha exagerado na descrição de sua situação econômica como estratégia para sensibilizar os responsáveis pelo CPII a admiti-lo na instituição. No entanto, como vimos anteriormente, assegurar um cargo no Colégio da Corte era objetivo de um número considerável de indivíduos, seja pelo emprego em si ou pelo prestígio conferido por pertencer ao corpo docente da instituição.

Coube ao Reitor Joaquim Caetano da Silva decidir sobre a introdução dos *exercicios gymnasticos* no CPII, bem como sobre a contratação de Guilherme de Taube. Joaquim Silva, médico formado em Paris, através de ofício enviado ao Ministro do Império ressaltou o “quanto seria precioso para o mesmo Collegio a instituição de semelhantes exercicios”<sup>6</sup>. Ele aprovou Taube como *mestre de gymnastica* do CPII, diante dos documentos que, segundo ele, comprovavam a vasta experiência do suplicante no âmbito do Exército Imperial:

sendo universalmente reconhecida a immensa importancia d'estes exercicios, só me faltava certificar-me da aptidão do supplicante; e

havendo-me hoje mesmo convencido d'ella por documentos irrefragaveis, a V. Exa. declaro com a maior satisfação que, deferindo benignamente a este requerimento, parece-me que fará V. Exa. ao Collegio de Pedro Segundo hum serviço que cobrirá de bençãos o ministerio de V. Exa<sup>7</sup>.

Nessa época, os *exercicios gymnasticos* eram praticados no interior dos principais colégios europeus, como afirmou Taube. Segundo ele, os *exercicios gymnasticos* tinham lugar *em todos os liceus da Europa*, com o que concordava Joaquim Silva, acrescentando o Reitor que a importância destas atividades era *universalmente reconhecida*. O Império do Brasil que se esforçava por acompanhar o desenvolvimento dos países europeus adotava muitas de suas práticas culturais e educacionais. Faltava ao Colégio da Corte oferecer os *exercicios gymnasticos* aos seus alunos, o que foi efetivado a partir de 1841.

O Reitor Joaquim Caetano aprovou a introdução dos *exercicios gymnasticos* no CPII, influenciado pelos exemplos dos colégios europeus e pelos argumentos que circulavam nas discussões médicas em favor da utilidade desta prática no meio escolar. É interessante notar como o militar Guilherme de Taube valeu-se do discurso médico para justificar a presença dos *exercicios gymnasticos* na instituição, segundo ele, atividades recomendadas pela *Revista Médica como meio de utilidade para a mocidade*. E para além desse caráter utilitário, Joaquim Caetano ressaltou que a introdução dos *exercicios gymnasticos* representaria um prêmio para os alunos do CPII, um *conforto*, mais do que uma necessidade:

agora que os Estudantes de Pedro Segundo estudão realmente com huma pontualidade que os torna dignos de muita consideração, encarecidamente supplico a V. Exa. queira conceder-lhes hum conforto de que mais que uma precisão<sup>8</sup>.

A argumentação de Joaquim Caetano da Silva revela uma representação sobre os exercícios diferente de outras ordinariamente encontradas no discurso médico, quase sempre pautado na utilidade científica dos exercícios, ou seja, nas qualidades físicas e morais que eles poderiam desenvolver. Assim, ao falar em *conforto, mais que uma precisão*, o Reitor sugere que os *exercicios gymnasticos* seriam uma recompensa para os alunos, talvez um meio de proporcionar-lhes divertimento e prazer, argumento destoante do caráter científico que marcava o discurso médico da época.

Após o contrato assinado com Guilherme de Taube, restava ainda acertar detalhes de seu ofício no CPII, tais como o valor de seus vencimentos, os dias e o número das lições a serem dadas, bem como o tratamento profissional a ele dispensado:

Em observancia ao Aviso de 21 de Agosto proximo passado, em que V. Exa. me ordena que informe qual será o ordenado que convem consignar ao Instructor de Gymnastica de que precisa este Collegio: tenho a honra de propôr o ordenado annual de quatrocentos mil reis, obrigando-se elle a dar em cada semana sete horas de exercicio, a saber duas na quinta feira, e huma em cada hum dos cinco dias de aula. E, aproveitando a ocasião, abalanço-me a representar a V. Exa. a conveniencia de não se dar ao Gymnasta o titulo de Professor, pela razão de concederem os Estatutos a todos os Professores, não sei se acertadamente, o direito de serem juizes de todas as doutrinas nos exames geraes.<sup>9</sup>

De acordo com as recomendações do Reitor, as lições de *exercícios gymnasticos* deveriam ser oferecidas em seis dias da semana. Cada uma das lições compreenderia o tempo de uma hora, menos na quinta-feira, dia feriado no Colégio, quando a duração da aula seria aumentada para duas horas de exercícios<sup>10</sup>. A prática regular e diária dos exercícios era defendida pelos médicos como um dos fatores necessários para garantir os seus benefícios. O Reitor Joaquim Caetano empenhou-se em assegurá-la no CPII.

As sete horas semanais de trabalho a serem cumpridas por Guilherme de Taube proporcionariam a ele o vencimento de quatrocentos mil réis anuais, o mais baixo dos salários pagos aos professores e mestres do CPII, de acordo com o que previa os estatutos da instituição:

para o Mestre de Gymnastica estão marcados 400#000 réis, para os Professores de Desenho e Musica, 500#000, para os de Allemão, Inglez e Francez, bem como para o de Gramatica Nacional e dous primeiros annos de Latim, 600#00011.

No entanto, notamos que Guilherme de Taube não recebeu somente a quantia fixada pelos estatutos do CPII, como revela o ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministério do Império, em 1843:

oito mezes e meio, que serviu, rendêrão-lhe 403/300, mais do que lhe seria devido por hum anno inteiro, mais do que pagou o Collegio, pelo mesmo espaço de oito mezes e meio, aos Professores de Inglez, Francez, Dezenho e Musica, todos antigos na casa, e todos pressionados com muito mais trabalho que o Mestre de Gymnastica<sup>12</sup>.

De acordo com Joaquim Silva, o *mestre de gymnastica* recebeu um valor superior aquele que estava oficialmente previsto, maior inclusive do que aquele pago a outros mestres e professores do CPII. Por que?

Julgamos que a entrada dos *exercícios gymnasticos* no CPII foi vista com uma certa euforia pelos dirigentes da instituição, principalmente pelo médico e Reitor Joaquim Caetano da Silva. Este deu a *gymnastica* e a seu mestre uma considerável importância, da qual Guilherme de Taube soube se valer para requisitar um adiantamento financeiro ao Colégio, logo no momento de sua entrada em exercício. O pedido foi analisado por Joaquim Caetano da Silva que, além de recomendar ao Ministro do Império o atendimento da solicitação do *mestre de gymnastica*, conseguiu convencer o dirigente de transformar o empréstimo em gratificação, o que resultou no aumento dos vencimentos de Taube:

Cumpre-me igualmente participar a V. Exa. que hontem tambem, dirigiu-me um requerimento o referido Mestre de Gymnastica, Guilherme Luiz de Taube, para que eu lhe abonasse do coffre do Collegio a quantia de cento e vinte mil reis, descontando-se-lhe mensalmente nove mil trezentos e trinta e tres reis do seu vencimento: o que eu não posso fazer sem previa auctorização de V. Exa. – Mas na verdade, Exmo. Sor. attendendo ás tristes circunstancias do Mestre de Gymnastica, e á importância dos exercicios por elle introduzidos, parece-me que devia bem empregar da generosidade mandar-lhe V. Exa. abonar como gratificação a quantia que elle pede de emprestimo<sup>13</sup>.

Ainda que os *exercícios gymnasticos* fossem atividades importantes no âmbito do CPII, seu valor não pode ser comparado ao atribuído às cadeiras teóricas, mais

prestigiadas, especialmente aquelas relacionadas às *Belas Letras*. Tais diferenças podem ser observadas por diversos fatores, tais como os vencimentos pagos aos professores e mestres, bem como pelo próprio tratamento a eles dispensados. O título de “professor” era dado aos responsáveis pelas cadeiras teóricas, agentes que, além de ministrar suas lições específicas, deveriam participar da avaliação dos alunos nos *exames gerais*. O Reitor Joaquim Caetano recomendava que os responsáveis pelos *exercícios gymnasticos* não fossem tratados como “professores”, pois, em sua visão, estes indivíduos não possuíam os conhecimentos necessários para avaliar os alunos nos diversos assuntos exigidos nos *exames gerais* do CPII. A estes agentes, bem como aos responsáveis pela música e pelo desenho, seria dado o título de “mestre”, um tratamento, segundo o Reitor, mais adequado aos responsáveis pelas cadeiras de ordem “ eminentemente prática”.

Guilherme de Taube deixou o CPII em 1843. O Colégio ficaria sem *mestre de gymnastica* durante três anos. Como ressaltou Joaquim Caetano da Silva, era difícil encontrar pessoa que reunisse as habilidades necessárias ao cargo naquela época:

Não sendo facil achar hum bom Mestre de Gymnastica, e correndo os alumnos continuo risco, se elle sahir maó; com o mais profundo respeito tenho a honra de lembrar a V. Exc. a conveniencia de substituir-lhe hum Mestre de Dança.<sup>14</sup>

Experiência e perícia eram as principais capacidades exigidas dos *mestres de gymnastica*, pois, sem elas, considerava-se que os alunos poderiam ser colocados em situação de risco. Joaquim Caetano da Silva recomendava a dança como um paliativo para atenuar a ausência dos *exercícios gymnasticos*, no que foi atendido pelo Ministro do Império.

No ano de 1846, Joaquim Caetano da Silva aprovou a indicação feita pelo Ministro do Império que recomendava ao CPII um novo *mestre de gymnastica*: “parece-me de summo proveito para o Collegio, porque há perto de quatro annos que estão os alumnos privados de exercicios gymnasticos, e não se encontra Mestre”<sup>15</sup>.

O candidato era Frederico Hoppe. Assim como Guilherme de Taube, Hoppe possuía formação militar, no caso deste, desenvolvida no interior do Exército Espanhol. Hoppe era um dos vários estrangeiros que migraram para o Brasil durante o século XIX. Sem meios de sustentar-se, estes indivíduos colocavam-se à disposição para executar tarefas diversas. O Coronel ofereceu-se para “*por em movimento com honra alguns dos recursos de sua primeira educação e sendo as armas as que desde seus mais ternos anos tem manejado, a elas acudiu, excitando a juventude brasileira a aprendê-las sob sua direção*”.<sup>16</sup>

O governo imperial brasileiro nomeou Frederico Hoppe como “mestre de armas” da Academia da Marinha logo quando ele chegou a Corte. Ele também assumiu a responsabilidade de ministrar lições de esgrima no Colégio Botafogo, importante estabelecimento particular do Município Neutro. No entanto, o desejo de Hoppe era trabalhar no CPII, o que ele solicitou ao Ministro do Império em 1841:

No Colegio de Botafogo também consegui que alguns pais de familia me entregassem seus filhos para fazê-los conhecer sobre um nobre e cavalheiresco sentido o manejo das armas; peso nada me liongearia tanto, Sênor, como eu Maestro de ellas en el Collegio alque V.M.I. de concede su tan distinguido y honroso título: el de Pedro 2º .<sup>17</sup>

O Ministro do Império recebeu o requerimento de Hoppe e pediu o parecer do Reitor Joaquim Caetano da Silva. Este declarou não concordar com a admissão do militar espanhol, pois o cargo de *mestre de gymnastica* do CPII estava, na época, preenchido por Guilherme de Taube:

Três anos após a saída de Guilherme de Taube do CPII, Frederico Hoppe solicitou novamente o cargo de *mestre de gymnastica* do Colégio da Corte. Como notamos no texto que reproduz sua solicitação, Hoppe ministrava lições de esgrima em colégios particulares e na sua *sociedade d'armas*:

natural do Reinno da Hespanha, residente no Rio de Janeiro a seis annos, onde tem exercido publicamente a arte da esgrima com aceitação, e publico conceito, que constando-lhe que no Collegio de Pedro 2º a educação da mocidade nesta parte está abandonada com notavel prejuizo do desenvolvimento fisico, e mesmo intellectual dos educandos: vem a V.M.I. offerer seu prestimo neste ramo de ensino, ficando o supplicante considerado como mestre naquelle collegio, mediante o honorario de oitocentos mil réis, em attenção ao numero de alumnos, e a seu pezado trabalho. O ensino, o exercicio das armas, que constitue na Europa uma parte da educação polida, e fina, he um objecto na verdade de notavel utilidade, e sem duvida essencial á mocidade que recebe a educação dentro dos recintos dos collegios, ou seja porque este ensino considerado como exercicio gymnastico dê vigor ao corpo, estabeleça melhor as proporções fisicas, e concorrendo para o desenvolvimento das faculdades intellectuais tão dependente da saude, e da fortaleza do corpo predisponha o espirito para a melhor aquisição dos conhecimentos humanos, o qual fica ordinariamente enervado com o habito sedentario, acanhado, e frouxo que se adquire naturalmente dentro do circulo das casas de educação; ou seja pôrque considerado como distracção he aquela que mais serve o recreio á utilidade, dando mais um polimento a educação. E mais um verdadeiro conhecimento das concepções humanas em uma arte que não he sem muito proveito para diversos ramos de serviço publico, e de defesa individual. E pois que no pé que está montado o Colegio de Pedro 2º, o mais notavel do Império, a falta deste ensino, que forma sem duvida um complemento da educação, não pode deixar de tornar-se muito sensivel, tanto mais quanto há ali carencia absoluta de objectos de recreio, e a gymnastica que então estava admittida sem as vantagens da esgrima, está hoje abandonada, o supplicante entende que he esta, que commprehendendo todas as conveniencias da gymnastica na parte que estava ali em pratica offerece outras de mais subido interesse, a que hoje he preferivel adoptar, e admittir no Collegio: e confiado o supplicante na Sabedoria e Alta Paternidade com que VMI não só processa consolidar e propagar pelos seus subditos o ensino das sciencias e das artes, senão da Protecção de VMI: espera deste seu requerimento, e deferir ao supplicante no sentido em que vem com elle ao Throno Imperial, com o que o supplicante certamente recebera uma Graça, e os alumnos no Colegio Pedro 2º uma prova da efficácia com que VMI se desvella por sua educação<sup>18</sup>.

Hoppe ofereceu seus serviços como *mestre de esgrima* ao CPII, apelando para o compromisso de Dom Pedro II com o desenvolvimento das *sciencias e das artes* brasileiras. Segundo ele, a esgrima, considerada *exercicio gymnastico*, um conteúdo da *gymnastica*, fazia parte da educação - polida e fina - oferecida pelos colégios europeus à

elite daqueles países. Sua introdução no CPII viria a superar os resultados que os *exercícios gymnasticos* até então oferecidos tinham alcançado. De acordo com o mestre, a utilidade e os benefícios da esgrima eram de várias ordens: dava vigor ao corpo, moldando-o de modo proporcional; auxiliava no desenvolvimento das faculdades intelectuais, predispondo o espírito para a melhor aquisição dos conhecimentos; combatia o hábito sedentário que poderia se adquirir num colégio; servia como meio de defesa individual, como distração e como atividade útil para preencher o tempo do recreio das escolas; e, enfim, “*muito concorre para tornar aquelles que se dedicação a arte da esgrima verdadeiros cavalheiros*”<sup>19</sup>.

Um perigo para o Estado e para a *ordem*, o aprendizado formal da esgrima estava restrito aos colégios dos jovens da elite. Do ponto de vista moral, era considerado como um excelente meio, pois promovia o autocontrole e a disciplina. O manejo das armas poderia ser praticado enquanto conteúdo da *gymnastica* desde que seu objetivo estivesse voltado para o treinamento da defesa individual. A esgrima nunca poderia ser utilizada a serviço de frivolidades, tais como as paixões, motivos recorrentes dos duelos que ainda se faziam presentes naquele momento (Soares, 1998). Como afirmou Hoppe, o manejo das armas deveria ser ensinado somente *sobre um nobre e cavalheiresco sentido*.

A argumentação de Frederico Hoppe em favor da esgrima ajuda-nos a perceber a relação estabelecida entre os discursos de médicos e de militares no processo de escolarização da Educação Física no Brasil. Notamos que os militares muitas vezes utilizaram o discurso produzido pelos médicos para defender sua intervenção e a introdução de seus métodos e conteúdos na instituição escolar. É o caso de Hoppe. Ele valeu-se do discurso em favor da saúde, por exemplo, para defender a introdução da esgrima no CPII. No entanto, se os militares utilizaram o discurso médico, eles também produziram um discurso específico, como percebemos por Frederico Hoppe que defendia a esgrima por ela ser um instrumento de defesa individual, um argumento característico do meio militar. Assim, consideramos que os discursos médicos e militares a respeito dos *exercícios gymnasticos* possuíram um certo grau de autonomia e especificidade, bem como de unidade e, por vezes, de interdependência.

O coronel Francisco Hoppe foi nomeado *mestre de gymnastica* do CPII, em setembro de 1846<sup>20</sup>. Novamente a questão dos vencimentos do *mestre de gymnastica* seria objeto de problemas e discussões no CPII. Quando de sua entrada no Colégio, Frederico Hoppe solicitou um salário anual de oitocentos mil réis, cifra considerada elevada se comparada aos vencimentos recebidos pelos professores e os outros mestres da instituição. Estabeleceu-se uma polêmica. Hoppe não aceitava assumir o cargo, se a ele fosse pago o salário estabelecido pelos estatutos, ou seja, quatrocentos mil réis. O próprio Imperador Dom Pedro II teve que intervir no caso e mandou fixar os vencimentos do *mestre de gymnastica* em quinhentos mil réis, valor igual aquele recebido pelos mestres de música e desenho. No entanto, Hoppe não se deu por satisfeito e insistiu nos oitocentos mil réis. Segundo ele, o CPII deveria seguir o exemplo dos colégios públicos europeus, onde os “mestres de armas” recebiam vencimentos superiores aos responsáveis pelas outras atividades e conhecimentos:

o supplicante entrando para o Collegio teve logo de ensinar a sessenta discipulos, e lhe foi declarado pelo Director que suas lições devião de ter lugar todos os dias, o que em verdade nunca foi mesmo previsto pelo supplicante, que estava na experiencia propria e alheia de se não practicar em regra nas artes liberaes continuamente, senão em dias determinados. Este numero pois de discipulos logo ao principio, que o prepara para muito maior em pouco tempo, e a obrigação diaria fizeram

com que o supplicante não pudesse sustentar sua sociedade d'armas, um dos recursos de que vivia, e que lhe não demandava grandes esforços. Alem disto ensinando o supplicante no collegio particular de Pedro de Alcântara, onde não é obrigado senão a trez lições por semana, percebe por cada discipulo seis mil réis que calculado quando menos em dez alumnos tem o supplicante um quantitativo por mez superior ao que recebe do Collegio de Pedro 2º sem o grande trabalho deste, e a obrigação de todos os dias, o que lhe faz crer que ainda a quantia pedida no seu requerimento é muito inferior às vantagens que o supplicante pode tirar de sua profissão distribuindo o seu tempo antes no ensino particular, do que do publico, tempo que aliás esta todo empregado, nas horas mais apropriadas, ao seu magistério no Collegio de Pedro 2º. E se a este se ajunta a consideração de que na Europa os mestres d'armas dos collegios publicos são dotados em quantia superior ao de qualquer outro ensino<sup>21</sup>.

O reclame de Hoppe revela que os valores oferecidos pelo CPII ao *mestre de gymnastica* não eram vantajosos em comparação à cifra que ele poderia receber nos colégios particulares, onde as lições de esgrima eram pagas à parte pelos alunos e aconteciam em três dias da semana. No CPII, o salário do mestre era fixo e ele tinha que ministrar diariamente suas lições, o que o impedia de trabalhar na sua *sociedade d'armas*. Sem alcançar êxito nas reivindicações de aumento dos vencimentos ou de diminuição da carga horária semanal no CPII, Frederico Hoppe deu prioridade ao ensino nos colégios particulares e na sua *sociedade d'armas*. Como percebemos pela citação a seguir, Hoppe faltou seguidamente às lições dos *exercicios gymnasticos* pelas quais era responsável no Colégio da Corte:

Em 19 de Julho do anno passado officiou-me elle, dando-me parte de doente, com a declaração de que procuraria que o seu restabelecimento fosse no mais curto espaço de tempo. Porem desde então até o fim do anno lectivo, em 19 de Novembro, só veio ao Collegio seis vezes no mes de Outubro, e duas no de Novembro; e isso á força de muita instigação por parte do Rev.do P.e M e Vice-Reitor (que me substituiu), o qual, de proposito para o estimular, até lhe communicou que o lugar de Mestre de Gymnastica no Collegio era muito desejado por hum Francez de nome Bidegorry, recém-chegado a esta corte com muito louvaveis abonações. Abrem-se as aulas este anno, e o Mestre de Gymnastica nem apparece, nem manda desculpa; assim se passou todo o mez de Fevereiro, e assim ia passando o outro mez. Em 18 de Março dirigi-lhe um Officio, exhortando-o a que, para me poupar o dissabor de pedir providencias ao Ill.mo e Ex.mo S.or Ministro e secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, viesse quanto antes continuar os seus exercicios. Veio no dia 24, mas só para me fallar. Desculpou-se com varias alegações; lembrei-lhe eu tambem a pretensão de Bidegorry; e elle, depois de muita insistencia sobre augmento de ordenado, ou diminuição de trabalho, assegurou-me que no dia 1º de Abril sem falta continuaria com a Gymnastica no Collegio. Porem não veio, nem mais tem vindo; e no dia 8 me mandou dizer verbalmente que tinha sido impedido por molestia, mas que viria no dia 14 sem falta. V. Exa determinará o que houver por bem<sup>22</sup>.

O Ministro do Império mandou suspender os vencimentos de Hoppe e, posteriormente, demitiu o *mestre de gymnastica* do CPII, em maio de 1848:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exa. que ante-hontem, pelas 6 horas da tarde, foi comunicado ao Coronel Frederico Hoppe o Aviso de 22 do corrente, que o demittiu do lugar de Mestre de exercicios gymnasticos d'este Collegio.<sup>23</sup>

O Reitor Joaquim Caetano da Silva propôs ao Ministro do Império a contratação do francês Bernardo Urbano de Bidegorry, indivíduo que possuía vasta experiência nos *exercicios gymnasticos* e excelentes recomendações. De acordo com Joaquim Silva, sua capacidade era “*abonada pelo Coronel Amorós, Director do Gymnasio Normal de Pariz, o qual, em hum attestado que li, o declara hum dos seus melhores discipulos*”<sup>24</sup>. No entanto, dias depois, o mesmo Joaquim Silva desaprovava a entrada de Bidegorry no CPII:

elle publicou hoje no Jornal do Commercio hum artigo em que se notão as seguintes palavras: - No Rio de Janeiro, onde a instrucção e o modo de ensino principia a desenvolver-se, hum só Collegio até hoje entendeu a utilidade dos exercicios gymnasticos para os meninos, he o Collegio de São Pedro de Alcantara, dirigido pelos In.s Prado e Paiva - Ora, como elle sabe muito bem (porque mais de uma vez lho disse eu) que pelo Collegio de Pedro Segundo principiou no Rio de Janeiro a introducção da Gymnastica, estou muito receoso de semelhante character; temo que seja entre os alumnos hum fermento de perversão, e por isso me parece prudente esperar por outro Mestre.<sup>25</sup>

Urbano de Bidegorry, na visão de Joaquim Caetano, havia cometido um ato grave, o de desprezar o trabalho com os *exercicios gymnasticos* desenvolvido no interior do CPII. O Colégio da Corte deveria ser percebido como o principal produtor das iniciativas inovadoras no âmbito da instrução secundária. Esta seria uma idéia que os dirigentes imperiais esforçar-se-iam por difundir ao longo do período imperial. A ela se contrapôs o *mestre de gymnastica* francês, sendo por isso considerado como um *fermento de perversão*.

Três meses após ter sido demittido do CPII, Frederico Hoppe solicitou ao Ministro do Império e ao Reitor sua readmissão no Colégio<sup>26</sup>. Ele prometia cumprir fielmente suas funções, mas impunha como condição para retornar ao Colégio, que os *exercicios gymnasticos* fossem oferecidos somente em três lições semanais.

Joaquim Caetano da Silva concordava com a volta de Hoppe, mas fazia ver ao Ministro do Império, a importância dos *exercicios gymnasticos* serem praticados diariamente pelos alunos do CPII: “*parece-me que não convem privar os alumnos de huma hora de gymnastica cada dia*”.<sup>27</sup>

A questão estava colocada da seguinte forma: Frederico Hoppe exigia o aumento dos vencimentos marcados para o *mestre de gymnastica* ou a diminuição da frequência semanal das lições, enquanto que Joaquim Caetano da Silva defendia a prática diária dos *exercicios gymnasticos*.

O impasse foi decido em favor de Hoppe. A escassez de pessoa habilitada a se responsabilizar pelo ensino da *gymnastica* parece ter sido o principal motivo que fez Joaquim Caetano recuar de seu propósito. Em novembro de 1848, Frederico Hoppe foi recontratado pelo CPII e as lições de *exercicios gymnasticos* passaram a acontecer em três lições semanais.

O *mestre de gymnastica*, apesar de ter se comprometido a cumprir fielmente seu ofício no CPII, assim não o fez. No ano seguinte, 1849, Frederico Hoppe voltou a faltar às lições, fato denunciado ao Ministro do Império por Joaquim Caetano da Silva. Hoppe foi demittido do CPII. O Ministro do Império mandou chamar para o seu lugar, Antônio

Francisco Gama, *mestre de esgrima* da Escola Militar do Rio de Janeiro, a instituição responsável por formar os oficiais do Exército Imperial.<sup>28</sup>

tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exa. que entrou hontem em exercicio Antonio Francisco da Gama, nomeado para o lugar de Mestre de Gymnastica deste Collegio por Portaria de 22 do corrente.<sup>29</sup>

### **O reconhecimento dos *exercicios gymnasticos* pela lei e a criação do Internato do CPII.**

Vimos que os *exercicios gymnasticos* foram admitidos no CPII em 1841, a partir da contratação do mestre Guilherme Luiz de Taube. Contribuíram para sua escolarização no Colégio da Corte, a ação de médicos e militares, bem como o esforço pessoal do Reitor Joaquim Caetano da Silva. No entanto, se os *exercicios gymnasticos* eram praticados pelos alunos do CPII desde 1841, somente em 1855 ela seria expressamente citada pela legislação pertinente ao Colégio. Isso ocorreu por meio do Decreto 1556 de 17/02 que baixou um novo Regulamento para a instituição. Ao contrário do que afirmaram Ricardo Lucena (1994) e Ademir Gebara (1992), a introdução da Educação Física nas escolas oficiais brasileiras não aconteceu como o resultado de um projeto legislativo, mas por iniciativas tomadas no interior da própria escola, como demonstramos com o caso do CPII.

O Decreto de 1855 determinava que os *exercicios gymnasticos* deveriam ser praticados pelos alunos durante as *horas de recreação*, medida que fazia sobressair a *gymnastica* enquanto um meio de ocupar e regular o tempo disponível dos jovens com atividades produtivas que, pelo uso do corpo, descansassem o espírito, predispondo-o para as lições das cadeiras teóricas.

Em 1848, devido às discussões travadas entre os dirigentes do CPII e o mestre Frederico Hoppe, os *exercicios gymnasticos* perderam o tempo de uma hora que a eles era reservado diariamente no Colégio. As lições passaram a ser oferecidas em três dias da semana. O Decreto de 1855 devolveu aos *exercicios gymnasticos* a frequência diária, mas retirou-lhes o tempo reservado de uma hora. Eles passaram a ser praticados nos intervalos entre as lições teóricas. Cumpre destacar que este Regulamento elevou o número de cadeiras teóricas oferecidas pelo CPII. A disputa pelos tempos da jornada escolar do Colégio ficou acirrada e, por seu *status*, as cadeiras teóricas se apropriaram dos tempos antes reservados aos *exercicios gymnasticos*.

Nesse mesmo ano, 1855, o Ministro do Império destacou em seu relatório a importância da prática dos *exercicios gymnasticos* para os alunos do CPII, atividade que, segundo ele, via-se dificultada pela falta de espaço conveniente no prédio do Colégio. Este foi um dos argumentos utilizados por Couto Ferraz para defender a organização de um outro espaço para fazer funcionar o CPII, o Internato:

este edificio não póde continuar a servir para o internato. Já insufficiente no estado em que se acha, porque ali não ha onde accomodar convenientemente os repetidores, nem onde ter salas com o espaço necessario para todas as aulas; visto como os dormitorios occupam as principaes divisões do edificio; pouco salubre já por sua posição no centro da Cidade para conter o avultado numero de alumnos internos que possui, e que tende a augmentar extraordinariamente, já pela humidade que domina grande parte do edificio, e finalmente inconveniente pela falta muito sensível de logares de recreio, e nos quaes os meninos façam os

exercícios gymnasticos, tão essenciaes em sua idade, e tão recommendados para sua educação physica por todas as autoridades competentes [...] O Governo carece de procurar primeiramente uma casa com as convenientes condições fora da cidade, em sitio recommendado por sua salubridade, e onde os alumnos possam passear nas horas de recreio, nos Domingos e Dias Santos, e entregarem-se aos exercicios que acima me referi (p.59–60).<sup>30</sup>

Especialmente a partir da metade do século XIX, o discurso médico higienista passaria a influir nas ações de legisladores e dirigentes responsáveis pela instrução pública, principalmente no que dizia respeito à organização e à regulação do espaço escolar<sup>31</sup>. No caso em questão, ao criticar o prédio do CPII, Couto Ferraz propunha a criação do Internato, um espaço que deveria ser organizado de acordo com os requisitos considerados como fundamentais ao pleno desenvolvimento da tarefa educativa: distante do centro da cidade, próximo à natureza, salubre, amplo, arejado e “*com terreno sufficientemente espaçoso não só para gymnastica, banhos, e natação, como para recreio dos mesmos alunos*” (p.385).<sup>32</sup>

O Internato foi fundado em 1857, seu prédio localizado no Engenho Velho, um bairro rural, afastado do centro do Rio de Janeiro. Segundo o Ministro Couto Ferraz, o local reunia várias das condições mais favoráveis à instalação de um estabelecimento educativo, como por exemplo, o amplo espaço a ser utilizado para desenvolver a *educação physica* dos alunos:

a residência dos alumnos em uma chacara fóra do centro da cidade, os passeios que ahi poderão dar nas horas de recreio, nos domingos e dias santos de guarda, sempre debaixo da vigilancia do reitor e dos inspectores, os exercicios gymnasticos em grande escala, a natação, etc, etc, hão de sobremodo concorrer para dirigir e aperfeiçoar a sua educação physica (p.65).<sup>33</sup>

O Decreto 2006 de 24/10/1857, documento que oficializou a criação do Internato do CPII, fazia referência direta aos *exercicios gymnasticos*, considerando-os como uma das “matérias” do curso de estudos do Colégio:

em ambos os collegios o curso de estudos será de sete annos; o systema de ensino será o mesmo. Os estudos recahirão sobre as materias seguintes: doutrina christã, grammatica portugueza, latim, francez, inglez, grego, allemão, italiano, geographia, historia, chorographia, historia do Brasil, philosophia racional, ethica, rhetorica, poetica, sciencias naturaes, mathematicas, desenho, musica, dança, e exercicios gymnasticos (p.385).<sup>34</sup>

Esse mesmo Decreto retirou o caráter obrigatório dos *exercicios gymnasticos*, bem como das matérias desenho, música, dança e italiano. As lições dos *exercicios gymnasticos*, facultativas, deveriam acontecer às quintas-feiras, podendo ainda, de acordo com a decisão do Reitor, ocupar as horas de recreação dos alunos. No entanto, o horário do CPII de 1858<sup>35</sup> revela que os *exercicios gymnasticos* passaram a ser oferecidos somente aos alunos matriculadas nos primeiros anos do curso, às quintas-feiras, num horário fixo, de 17 às 18:00 horas. A *gymnastica*, portanto, não teria mais sua prática diária, obrigatória e estendida a todos os alunos do CPII, o que se explica, principalmente, pela disputa entre as diversas matérias pelos tempos da jornada escolar do Colégio.<sup>36</sup>

Ainda que os *exercícios gymnásticos* tenham perdido seu caráter obrigatório no CPII em 1857, ressaltamos que suas lições eram regularmente freqüentadas por um número significativo de alunos, como podemos verificar pelos *Mapas de Matrícula*, documentos produzidos pelo CPII na década de 1860. Assim, em 1865, 143 alunos freqüentaram as lições de *exercícios gymnásticos*; em 1866, 148; em 1867, 118; e em 1868.

Nesse período, percebemos também que a prática da *gymnastica* passou a ser oferecida em um número maior de colégios do Município da Corte, inclusive de alguns destinados às mulheres, como verificamos pelos *Mapas de Matrículas da Instrução Secundaria*, documentos elaborados pela *Inspectoria Geral da Instrução Primaria e Secundaria do Município da Corte*. Em 1866, 566 alunos freqüentavam lições de *exercícios gymnásticos* no CPII e em outros estabelecimentos particulares; em 1867, 761 alunos; em 1868, 729 alunos.

Se a perda do tempo diário e da obrigatoriedade indicam a queda da importância dos *exercícios gymnásticos* no interior do CPII, a decisão de construir um lugar específico para sua prática mostra o contrário. A prática da *gymnastica* que até antes da criação do Internato era realizada de forma improvisada no pátio do Colégio, a partir de 1858 passaria a acontecer num local próprio, chamado de *gymnasio* pelo Inspetor de Instrução Pública do Município da Corte:

a respeito do ensino da *gymnastica* e do desenvolvimento da educação physica e moral, principalmente no internato que se acha em condições mais adequadas, tenho chamado a atenção do reitor para o *gymnasio* daquelle estabelecimento, visto que infelizmente as molestias que affligem o respectivo professor tinhão paralyzado a aquisição dos objectos necessarios para que a escola funcione e que se não encontrão no mercado: nomeado porém um substituto pelo mesmo professor indicado, trata-se de dar vida real a esta tão util criação, que provavelmente, sendo imitada pelas escolas publicas e collegios particulares, marcara uma nova época para a educação physica da mocidade brasileira (p.10).<sup>37</sup>

O *gymnasio* do CPII encontrava-se em construção quando o então *mestre de gymnastica*, Antônio Francisco da Gama, responsável pelo empreendimento, ausentou-se do Colégio por motivo de doença. Para seu lugar, Gama indicou Pedro Guilherme Meyer, alferes do Exército Imperial Brasileiro. Meyer assumiu as lições de *exercícios gymnásticos*, bem com a coordenação da obra do *gymnasio*, lugar que, na opinião do Inspetor, serviria de exemplo aos demais estabelecimentos colegiais em prol da difusão da *educação physica da mocidade brasileira*.

A construção de um lugar próprio para a prática dos *exercícios gymnásticos* não ficou restrita ao Internato. Em 1859, o Externato recebeu seu *pórtico gymnástico*<sup>38</sup>, local que segundo o Ministro do Império José Antônio Saraiva, reunia “os *apparelhos e as peças indispensaveis aos exercicios convenientemente dirigidos e graduados*” (p.6)<sup>39</sup>.

A referência à aparelhos e peças próprias aos *exercícios gymnásticos* faz pensar que Pedro Guilherme Meyer tenha desenvolvido um trabalho diferenciado daquele que até então acontecera no CPII, que, de um modo geral, estava centralizado no conteúdo da esgrima. Neste sentido, é esclarecedor o relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública do Município da Corte<sup>40</sup>, enviado ao Ministro do Império em 1859:

apraz-me declarar a V. Exa. que durante o anno passado começou a funcionar com a possivel regularidade o *gymnasio* do internato. Com pequena despeza se acha provido de um portico regular com varios

aparelhos suplementares que permitem a maior parte dos exercicios da gymnastica pratica de Napoleon Laisné, ensinados pelo alferes Pedro Guilherme Meyer (p.18).

De acordo com o Inspetor, Pedro Meyer teria ministrado lições de *exercicios gymnasticos* inspiradas na ginástica de Napoleon Laisné. O mestre francês era discípulo do Coronel Francisco Amoros y Ondeano, a principal figura da ginástica francesa, falecido em 1848. Laisné tornou-se um dos principais continuadores da obra de Amoros, desenvolvendo seu trabalho na Escola de Joinville-le-Point, local para o qual foi transferido, em 1852, o principal ginásio antes dirigido pelo Coronel Amoros (Baquet, [199-]).

Segundo Carmen Lúcia Soares (1998), a ginástica de Amoros foi concebida para atender as necessidades dos meios militar e civil. Para ele, a ginástica era o meio mais eficaz de educar o físico - as qualidades físicas - e a moral - os valores e as condutas - com vistas ao serviço que os indivíduos deveriam prestar ao Estado e à sociedade em geral. Destacavam-se no método organizado pelo Coronel, os exercícios da marcha, as corridas, os saltos, os flexionamentos de braços e pernas, os exercícios de equilíbrio, de força e de destreza, bem como a natação, a equitação, a esgrima, as lutas, os jogos e os exercícios em aparelhos, tais como as barras fixas e móveis, as paralelas, as escadas, as cordas, os espaldares, o cavalo e o trapézio.

O mestre de *gymnastica* do CPIO solicitou ao Ministro do Império, em 1876, a compra de alguns desses aparelhos, como podemos notar pela lista a seguir:

1º Um aparelho para os exercicios de equilibrio sobre uma trave – A trave deve ser uma viga redonda de 40 pés, (16 metros) de comprimento com 5 polegadas de diametro em uma das extremidades e com 12 na outra e tres cavalletes ou cêpos de 16 a 20 polegadas de altura. A viga deve estar segura aos cavalletes por meio de parafuzos e chapas de ferro; orçado no Arsenal de Guerra em 130\$000 reis; 2º Um aparelho para subir e trepar – composto de dois póstes de 14 pés de altura e de 8 polegadas em quadro de grossura, ligados em cima por uma viga transversal que tenha 13 pés de comprimento; de 4 varaes de 2 polegadas de grossura com argollas e ganchos de ferro, parafuzos e porcas, e de duas escadas de mão de 20 pés de altura com as competentes argolas e ganchos. Os banzos ou braços das escadas devem ter 4 polegadas de largura e 2 de grosura e os degrãos que serão redondos devem ter 1 1/4 de polegada; 3º Trez barras horizontaes ou de suspensão – devem ser tres varaes de 8 pés de comprimento e 2 polegadas grossura, de madeira rija e 4 postes para os mesmos varaes: cada poste deve ter 7 polegadas em quadrado de grossura e 8 pés de altura; 4º Uma barra de saltar – dous postes de 7 polegadas de largura, 4 de grossura e 8 pés de altura, com furos, cavilhas e cordas com 10 pés de comprimento e de 1 1/2 polegadas de grossura e com 2 pequenos saccos de couro fórte e cheios de areia; e seis varas de saltar com 2 polegadas de diametro e 10 pés de altura; 5º Trez barras paralelas, que consistem em 2 travessas ou corrimões de 9 pés de comprimento e de 2 e 1/2 polegadas de altura e 2 de grossura; quatro postes de 4 polegadas quadradas de grossura cada um. Os postes da primeira barra devem ter 3 pés de altura, os da segunda 3 e 1/2 e os da terceira 4 e 1/2; 6º Um aparelho para o exercicio do passo volante ou gigante – um mastro ou póste de 20 pés de altura, com casquete de ferro no cume, 4 cordas de 1/2 polegada de grossura e 22 pés de comprimento, e 4 mancias de 2 palmos de comprimento e 1 1/2 polegada de diametro, sendo estes torneados. 41

A descrição detalhada dos aparelhos elaborada por Pedro Meyer indica o profundo conhecimento do mestre sobre o assunto. O ofício revela também que estes aparelhos eram fabricados no Brasil, seja em instituições oficiais, como o Arsenal de Guerra, ou por particulares, como Domingos Jozé Marques, Mestre de Obras a quem Meyer solicitou um orçamento.:

Como percebemos, os militares não contribuíram somente com a direção das lições dos *exercícios gymnásticos*, mas também com sua organização didática e a elaboração de aparelhos e utensílios a serem utilizados nas aulas.

Nossa argumentação não visa ratificar a afirmação do Inspetor de Instrução Pública que caracterizou a *gymnastica* ministrada pelo mestre Pedro Meyer no CPII como aquela desenvolvida na França por Napoleón Laisné. Meyer teria recebido influências de diversos métodos e autores europeus. Há indícios, por exemplo, de que ele tenha incorporado em suas lições, elementos do método organizado pelo suíço Phokion Heinrich Cliais, mestre que desenvolveu seu trabalho na França e na Inglaterra, a partir das bases das ginásticas francesa e alemã<sup>42</sup>. A respeito desta última, Lino Castellani Filho (*op. cit.*) afirmou que Pedro Meyer introduziu o método alemão na Escola Militar do Rio de Janeiro, o que teria repercutido nas escolas civis. Na ausência de dados mais precisos, preferimos considerar as diversas possibilidades, ou seja, as variadas fontes que podem ter inspirado as lições ministradas por Meyer no CPII.

Em 1870, Pedro Meyer deixou o Externato, passando a trabalhar somente no Internato do Colégio, uma vez que houve incompatibilidade de horários entre as duas unidades.<sup>43</sup>

### **O incremento da prática dos *exercícios gymnásticos* no CPII.**

No período entre 1870 e 1877, o trabalho com os *exercícios gymnásticos* seria incrementado pelos dirigentes do CPII. Em 1870, o Decreto 4486 deu nova organização ao curso do Colégio e, dentre outras medidas, tornou obrigatória a prática dos *exercícios gymnásticos* à todos os alunos da instituição. As lições deveriam ser ministradas às quintas-feiras, durante uma hora. No ano de 1876, as lições de *exercícios gymnásticos* passaram a ser oferecidas às quartas-feiras e aos sábados, de 16 às 17 horas.

Essa elevação da frequência e da carga horária semanal da *gymnastica* pode ser explicada principalmente pela supressão do feriado na quinta-feira, o que ampliou a jornada escolar do Colégio para mais um dia letivo. A disputa entre os tempos do CPII tornou-se menos acirrada, havendo espaço na grade de horários para atender a todos as turmas do Colégio da Corte.

Em 1877, após vinte anos como *mestre de gymnastica* do CPII, Pedro Guilherme Meyer deixou o Colégio. Ele participou diretamente de boa parte do processo de afirmação dos *exercícios gymnásticos* enquanto uma disciplina/cadeira componente do plano de estudos do CPII: coordenou a construção e a aquisição do material para o *portico gymnastico*, primeiro lugar construído especificamente para a prática dos *exercícios gymnásticos*; ministrou lições diferentes daquelas praticadas até então no Colégio, informado que estava sobre os métodos ginásticos europeus; acompanhou e possivelmente participou das discussões sobre a reserva ou não de um tempo específico para as lições de *exercícios gymnásticos* na jornada escolar do Colégio, bem como das decisões sobre a obrigatoriedade de sua prática.

Chamava-se Paulo Vidal o novo *mestre de gymnastica* do Internato e do Externato do CPII, indivíduo que de acordo com o Reitor César Marques era “*conhecido por sua pericia e dedicação, já provadas com seus alumnos na Augusta presença de S.M. o Imperador no Collegio Abilio*”<sup>44</sup>.

Quando Paulo Vidal chegou ao CPII, em 1877, encontrou em más condições os lugares destinados à prática da *gymnastica*, tanto no Internato, como no Externato. Os *porticos gymnasticos* tinham sido vencidos pelo tempo e as lições de *exercicios gymnasticos* aconteciam, improvisadas, nos pátios das duas unidades. Em dias de chuva ou de sol excessivo, as lições tinham que ser interrompidas ou suspensas. A construção de um novo lugar para a prática dos *exercicios gymnasticos* - coberto, arejado, iluminado, amplo e o suficiente para a colocação de aparelhos - era uma reivindicação de Paulo Vidal.

Ao cumprir seu primeiro ano de trabalho no CPII, Paulo Vidal demonstrou satisfação pelo conjunto de alunos que freqüentava regularmente suas lições. No entanto, o mestre salientava que a presença simultânea do elevado número de discentes dificultava o trabalho a ser desenvolvido e, como meio de resolver o problema, ele propunha ao Reitor a construção de um pavilhão onde ele pudesse atender de forma eficaz a todos envolvidos nas lições de *exercicios gymnasticos*:

Ao abrirem-se as aulas e quando começou a vigorar o novo Regulamento, vi com satisfação a aula frequentada por todos os alumnos, reconhecí a vantagem de terem conservado obrigatoria á sua frequencia. Apresentava-se então uma difficuldade: exercitar n'um lapso de tempo limitadissimo um numero tão crescido de alumnos. [...] Apresento a V. Exa. o risco d'um pavilhão podendo ser levantado no centro do pateo, pavilhão cuja a capacidade permite exercitar os alumnos por turmas e que em nada prejudicaria as condições hygienicas do estabelecimento<sup>45</sup>

O Ministério do Império mandou executar a obra no Externato requerida pelo mestre de *gymnastica*. No entanto, não sabemos se a construção atendeu ao plano original elaborado por Paulo Vidal. Como sugeriu Escragnolle Dória (*op. cit.*),

foram atendidas as ponderações do professor de Ginástica, construído em centro de pátio, como alvitava Paulo Vidal, um pavilhão onde em dias chuvosos se não interrompiam exercícios de educação física [...] o pavilhão de ginástica do Externato subsistindo até a reconstrução do edifício (p.129).

O elevado número de estudantes que freqüentava as lições de Paulo Vidal logo estaria reduzido. O Regulamento de 1878 baixado para o CPII permitiu as matrículas avulsas e os exames vagos no Colégio, medidas que quase transformaram a instituição num curso de preparatórios. Os alunos, em geral, passaram a freqüentar somente as cadeiras teóricas que eram exigidas nos exames preparatórios. Devido ao horário em que estava colocados os *exercicios gymnasticos*, às 16:00 horas, a ausência de alunos era quase total no Externato. Eles saíam das aulas teóricas às 13:00 horas e, caso fossem freqüentar as lições de *exercicios gymnasticos*, teriam que esperar ou retornar posteriormente ao Colégio. A maioria voltava para suas residências.

Vejo-os reduzido actualmente a sessenta não posso suppôr que seja antipathia á aula ou má vontade. Supponho que o inconveniente provêm da hora em que ella funciona. Muitos paes por não quererem ter o incommodo de mandar novamente seus filhos ás aulas da tarde allegão

morarem longe, molestias e outros motivos. Mudada a hora esses inconvenientes todos havião de desaparecer. Teriamos uma aula proveitosa para todos. Teriamos o desenvolvimento physico considerado como elemento essencial na educação e como auxiliar indispensavel, os exercicios physicos entremeados com as aulas fazião uma feliz diversão á posição forçada, á immobildade e quietação das aulas servindo tambem de descanso ao espirito.<sup>46</sup>

Vidal considerava que alterar o horário dos *exercicios gymnasticos* para o período da manhã ou para a hora imediatamente posterior ao final das cadeiras teóricas resolveria o problema, o que não foi acatado pelos dirigentes do CPII.

Em 1879, pela primeira vez, a Educação Física teria um programa de ensino oficialmente organizado. Coube a Paulo Vidal elaborá-lo, sendo este aprovado pelo Ministério do Império em 22/07/1879. Vejamos o conteúdo do programa:

Gymnastica - 1ª TURMA (1º, 2º e 3º ANNO)

1º e 2º anno - Exercicios de corpo livre e ordinaes. Marchas, carreiras e contramarchas ao som de cantos adequados ou cadencia marcada. Exercicios de suspensão.

3º anno - Repetição dos precedentes e alguns mais complicados. Exercicios com aparelhos portateis. Exercicios de trepar, subir e pular.

2ª TURMA (4º, 5º, 6º e 7º ANNO) - Continuação dos precedentes. Exercicios de applicação aos aparelhos” (In: Vechia, Lorenz, 1998, p.93).

Em primeiro lugar, notamos que o programa obedecia a uma progressão pedagógica, determinada pelo grau de dificuldade dos exercícios. As atividades consideradas como “mais difíceis” e “mais perigosas”, aquelas realizadas nos aparelhos, deveriam ser aplicadas na segunda turma, onde, em tese, estariam matriculados os alunos com mais idade.

Determinar os autores e os métodos que influenciaram Paulo Vidal na elaboração do programa de ensino de *gymnastica* do CPII é tarefa difícil. Uma vez mais aparecem os aparelhos: influência da ginástica francesa de Amoros, da alemã de Guths-Muths ou da sueca de Pehr Henrik Ling e Hjalmar Ling? E os cantos, mais uma prova da influência amorosiana ou da ginástica alemã de Adolph Spiess?

Como dissemos anteriormente com relação a Pedro Guilherme Meyer, consideramos que nossos mestres não seguiram uma “escola” específica, mas obtiveram inspiração de variadas fontes, compondo talvez, já nesta época, uma ginástica à brasileira, orientada pelo ecletismo, bem como pelos improvisos necessários a sua aplicação nas escolas de nosso país. Ademais, julgar que tais influências européias foram contundentes, seria desconsiderar as experiências que esses sujeitos acumularam durante anos, no exercício cotidiano de ensinar e pensar os *exercicios gymnasticos*.

No ano de 1880, em reunião do Conselho Colegial, os professores e mestres foram chamados a apresentar críticas e sugestões com vistas à nova reforma que seria implementada no CPII. Como meio de tornar mais rápido o percurso dos alunos na instituição, o professor de francês sugeriu que os *exercicios gymnasticos*, a música e o desenho fossem retiradas do curso oferecido pelo Colégio. Paulo Vidal tomou a palavra e defendeu a permanência da *gymnastica*, cuja prática, segundo ele, era de *indeclinável necessidade* para os alunos do CPII. O mestre aproveitou o ensejo e novamente sugeriu a alteração do horário de suas lições para o período da manhã.<sup>47</sup>

Os *exercícios gymnásticos* não foram retirados do CPII. De outro modo, a reforma implementada em 1881, tornou sua prática obrigatória e atendeu a reivindicação de Paulo Vidal. Assim, de acordo com o novo Regulamento<sup>48</sup>, todas as aulas, “*inclusive as de desenho, gymnastica e musica, funcionarão nos dias uteis das 9 horas da manhã as 3 da tarde, devendo haver os intervallos necessarios para o descanso e recreio dos alumnos*” (p.8).

O horário das aulas do CPII de 1881 permite perceber como ficou organizado o trabalho da *gymnastica* a partir da reforma citada. Em primeiro lugar, notamos que os alunos passaram a frequentar as lições nos horários específicos de suas turmas. Cada ano do curso possuía um horário diferenciado dos demais. Quanto à carga horária semanal e à frequência das lições, os alunos do primeiro ano praticavam diariamente a *gymnastica*. As lições aconteciam às terças, às quintas-feiras e aos sábados, no horário de 14 às 15 horas da tarde; às segundas, quartas e sextas-feiras de 12:15 às 13:15 horas. As turmas do segundo e terceiro anos praticavam os *exercícios gymnásticos* três vezes por semana, em lições de uma hora cada uma. Já as turmas do quinto, sexto e sétimo anos tinham duas lições semanais, também com uma hora de duração cada uma.

A nosso ver, a principal explicação para essas diferenças reside no fato de que no primeiro ano, os alunos possuíam um número reduzido de cadeiras teóricas, ou seja, três. Este número aumentava de acordo com o progresso na seriação do curso de estudos do Colégio. No sétimo ano, por exemplo, os alunos deveriam cursar seis cadeiras teóricas. Assim, enquanto no primeiro ano havia tempo suficiente para a prática diária da *gymnastica*, com o progresso no curso, este tempo era cada vez mais reduzido, pois era preenchido pelas privilegiadas cadeiras teóricas.

Outro fator que ajuda a explicar o incremento da prática dos *exercícios gymnásticos* no CPII a partir de meados da década de 1870, diz respeito à identificação desta atividade com a perspectiva cientificista que alterou a formação oferecida pela instituição. A atividade física recebeu investimentos de cientistas positivistas que, através de pesquisas e experiências, passaram a testar e a “comprovar” os benefícios e a utilidade da *gymnastica*.

Ainda sobre o incentivo aos *exercícios gymnásticos* no período em questão, cabe pensar nas alterações que lentamente vinham ocorrendo nos padrões estéticos de europeus e brasileiros com relação ao corpo. Um novo tipo físico passava a ser valorizado e admirado - um corpo vigoroso e harmônico nas suas proporções -, o que pode ter promovido um maior interesse pela prática dos *exercícios gymnásticos* nas escolas e incentivado o incremento de outras atividades físicas, como os banhos de mar e os esportes (Melo, 2001).

Foi preciso contratar outro mestre para atender o número de lições de *gymnastica* previsto pela reforma de 1881. Paulo Vidal optou por trabalhar somente no Externato e, para o Internato, foi contratado Vicente Casali<sup>49</sup>, espanhol que permaneceu no Colégio até o fim do Império.

Paulo Vidal exerceu sua atividade no Externato do CPII até 1884. Neste ano, o mestre solicitou licença por motivos de saúde. Arthur Higgins assumiu seu lugar no Externato. No ano seguinte, 1885, Paulo Vidal veio a falecer.

Em trabalhos anteriores<sup>50</sup>, refletimos sobre a presença de Arthur Higgins enquanto *mestre de gymnastica* no CPII. Ex-repórter do jornal *O Cruzeiro*, Higgins procurou pela primeira vez a *gymnastica* como meio de recuperar-se de uma tuberculose. Na Escola Normal da Corte, foi discípulo do Capitão Ataliba Fernandes. Destacou-se nas lições e, por isso, segundo ele, decidiu ensinar os *exercícios gymnásticos* nas escolas. Começou na própria Escola Normal, posteriormente entrando no CPII. As experiências acumuladas nestas duas instituições, aliadas ao conhecimento das principais obras publicadas sobre a

*gymnastica* no período, possibilitaram a Arthur Higgins organizar o seu “Compendio de Gymnastica Escolar”, livro publicado em 1896, no qual ele apresentava as lições teóricas “indispensáveis” aos mestres de *gymnastica*. A obra constaria de três volumes, mas ficou restrita a dois, este último publicado em 1909, com o título “Compendio de Gymnastica Escolar - methodo sueco-belga”. Nestes livros, Higgins defende o método sueco, alia-se ao discurso médico-higienista e apresenta uma proposta de sistematização de exercícios, onde percebemos a influência de outras escolas de ginástica, bem como a sua própria contribuição, original. O mestre do CPII valeu-se de sua filiação profissional ao Colégio e fez do seu livro a norma e o modelo da *gymnastica* a ser difundida a todos os estabelecimentos secundários do país.

### Conclusão

No presente texto, especialmente a partir de um conjunto inédito de fontes primárias localizadas no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, tratamos do processo de escolarização e disciplinarização da Educação Física no interior do CPII. Identificamos as principais representações que circularam sobre os *exercícios gymnasticos*, os sujeitos que por eles foram responsáveis, bem como acompanhamos a organização de seus tempos e de seus espaços no Externato e no Internato do Colégio da Corte.

Em conclusão, ressaltamos os ângulos que podem ser abertos a partir do estudo do cotidiano da Educação Física nas escolas brasileiras do século XIX. No caso do CPII, este tipo de análise nos fez perceber, por exemplo, a ação concreta do Reitor Joaquim Caetano da Silva em busca de admitir e defender a prática regular dos *exercícios gymnasticos*; a polêmica em torno dos vencimentos estabelecida entre o Reitor e o mestre Frederico Hoppe, fator que motivou a perda da frequência diária da *gymnastica*; a presença deste saber no CPII, antes mesmo dele figurar nos regulamentos oficiais pertinentes à instituição; as múltiplas correntes e os vários autores que podem ter influenciado nossos mestres e, ainda, uma tendência de ser obrigatória a prática dos *exercícios gymnasticos*, abalada somente pela primazia das cadeiras teóricas na disputa pelos tempos da jornada escolar do CPII.

### Referências Bibliográficas

- BAQUET, M. *Évolution et Tendances de L'E.P. en France*. Paris: ENEPS, [199-].
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.
- CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. A produção teórica brasileira sobre educação física/gymnastica publicada no século XIX: autores, mercado e questões de gênero. In: NETO, Amarílio Ferreira (Org.). *Pesquisa Histórica na Educação Física - Volume 3*. Aracruz: FACHA, 1998, p.19-47.
- CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. Arthur Higgins: Uma história de intervenção e conhecimento na educação física brasileira. In: XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: CBCE, p. 1323-1329.
- CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. História da Educação Física e Masculinidade: Uma análise dos jogos Gymnasticos Privativos do Sexo Masculino. In:

- NETO, Amarílio Ferreira (Org.). *Pesquisa Histórica na Educação Física - Volume 5*. Aracruz: FACHA, 2000, p.113-126.
- DÓRIA, Escragnole. *Memória-Histórica do Colégio Pedro II: 1837-1937*. 2ª edição. Brasília: INEP, 1997.
- FERREIRA NETO, Amarílio. *A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira (1880-1950)*. Aracruz: FACHA, 1999.
- GEBARA, Ademir. Educação física e esportes no Brasil: perspectivas (na história) para o século XXI. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). *Educação física e esporte: perspectivas para o século XXI*. Campinas, SP: Papirus, 1992. p. 13-31.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. O Método Francês e a Educação Física no Brasil: da caserna à escola. In: Encontro de História da Educação Física e do Esporte, 1993, Campinas. *Coletânea...* Campinas: Grupo de História do Esporte Lazer e Educação Física e FEF/Unicamp, 1993. p. 167-172.
- GÓIS JÚNIOR, Edivaldo. Revista Educação Physica (1932-1945): hábitos higiênicos e cuidados com o corpo. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 1998, Rio de Janeiro. *Coletânea...* Rio de Janeiro: Editoria Central da Universidade Gama Filho: IHGB: INDESP, 1998. p. 294-301.
- GONDRA, José Gonçalves. Medicina, Higiene e Educação Escolar. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes de, VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 519-550.
- Haidar, Maria de Lourdes M. *O Ensino Secundário no Império Brasileiro*. São Paulo: EDUSP/Grijalbo, 1972.
- LUCENA, Ricardo de Figueiredo. *Quando a lei é a regra*. Vitória: CEFD/UFES, 1994.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo Saquarema*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Access, 1999.
- MELO, Victor Andrade de Melo. *Cidade Sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará : FAPERJ, 2001.
- MELO, Victor Andrade de. A educação física nas escolas brasileiras: esporte ou ginástica? In: FERREIRA NETO, A. (Org.) *Pesquisa histórica em educação física*. Aracruz, ES: FACHA. 1998. v. 3, p. 48-68.
- PAGNI, Pedro Ângelo. A prescrição dos exercícios físicos e do esporte no Brasil (1850-1920): cuidados com o corpo, educação física e formação moral. In: FERREIRA NETO (Org.). *Pesquisa histórica na educação física*. Vitória: CEFD/UFES, 1997. v. 2, p. 59-82.
- PAIVA, Fernanda Simone Lopes de. *Relatório de pesquisa apresentado para exame de qualificação*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2001a. 153 p. (mimeo).
- SOARES, Carmen Lúcia. *Educação física: raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados, 1998.
- VECHIA, Ariclê; LORENZ, Karl Michael (Orgs.). *Programa de Ensino da escola secundária brasileira: 1850-1951*. Curitiba: Editora do Autor, 1998.
- VINCENT, Guy, LAHIRE, Bernard, THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, Belho Horizonte, n.33, jun, 2001, p.7-48.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela UFMG; Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Física e do Esporte (GEPHEFE); Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Mestrado em Educação Física da UFJF. [carlos.fernando@ufjf.edu.br](mailto:carlos.fernando@ufjf.edu.br)

2 O termo “exercícios gymnasticos” é aquele que aparece nos documentos do CPII e refere-se ao que compreendemos hoje por Educação Física.

3 Guilherme Luiz de Taube foi nomeado em 11/09/1841.

4 Ofício do Reitor do CPII Joaquim Caetano da Silva enviado para o Ministro do Império Candido José de Araujo Viana, em 21/09/1841.

5 A carta está anexada aos documentos pertinentes à nomeação de Guilherme de Taube. Estes escritos foram encontrados junto ao ofício enviado pelo Reitor Joaquim Caetano da Silva para o Ministro Candido Viana, em 9/06/1841. Os documentos foram localizados no Arquivo Nacional e estão guardados na pasta registrada sob o código IE4-29.

6 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado para o Ministro do Império Candido Viana, em 13/08/1841. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta código IE4-29.

7 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado para o Ministro do Império Candido Viana, em 9/06/1841. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta código IE4-29.

8 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado para o Ministro do Império Candido Viana, em 13/08/1841. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta código IE4-29.

9 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado para o Ministro do Império Candido Viana, em 3/09/1841. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta código IE4-29.

10 Nesta época, às quintas-feiras, os alunos internos tinham uma rotina diferenciada no CPII. Eles elaboravam as lições dos professores das cadeiras teóricas e tinham aulas com os mestres de gymnastica, música e desenho.

11 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministério do Império em 12/09/1846. Este documento foi localizado na Biblioteca Nacional, na seção de manuscritos, guardado na pasta código “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”.

12 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado para o Ministro do Império José Antonio da Silva Maya em 25/03/1843. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta código IE4-29.

13 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado para o Ministro do Império Candido Viana em 21/09/1841. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta código IE4-29.

14 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado para o Ministro do Império José Antonio da Silva Maya, em 15 /06/1843.

<sup>15</sup> Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministério do Império em 12/09/1846. O documento foi localizado na Biblioteca Nacional, na seção de manuscritos, guardado na pasta sob o código “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”

16 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministério do Império em 10/10/1841. Este documento foi localizado na Biblioteca Nacional, na seção de manuscritos, guardado na pasta código “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”.

17 Documento redigido por Frederico Hoppe, anexo ao ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministério do Império em 10/10/1841. Este documento foi localizado na Biblioteca Nacional, na seção de manuscritos, guardado na pasta registrada sob o código “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”.

18 Documento que reproduz solicitação de Frederico Hoppe. Sem autor e datado 11/09/1846. Localizado na Biblioteca Nacional, na seção de manuscritos, guardado na pasta código “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”.

19 Documento assinado por Frederico Hoppe, anexo ao ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministério do Império em 24/10/1846. Este documento foi localizado na Biblioteca Nacional, na seção de manuscritos, guardado na pasta registrada sob o código “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”.

20 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministro do Império Joaquim Marcellino de Brito, em 28/09/1846. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta código IE4-32.

- 
- 21 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministério do Império em 24/10/1846. Este documento foi localizado na Biblioteca Nacional, na seção de manuscritos, guardado na pasta código “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”.
- 22 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministro do Império Visconde de Macahé, em 10/04/1848. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta código IE4-32.
- 23 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministro do Império Visconde de Macahé, em 25/05/1848. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta código IE4-32.
- 24 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministério do Império, em 26/06/1848. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta código IE4-32.
- 25 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministro do Império, em 4/07/1848. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta código IE4-32.
- 26 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministério do Império em 12/08/1848. Este documento foi localizado na Biblioteca Nacional, na seção de manuscritos, guardado na pasta registrada sob o código “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”.
- 27 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado ao Ministério do Império em 31/08/1848. Este documento foi localizado na Biblioteca Nacional, na seção de manuscritos, guardado na pasta registrada sob o código “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”.
- 28 Não conseguimos reunir maiores informações sobre o trabalho da exercicios gymnasticos no CPII entre 1849 e 1855. Antônio Francisco Gama trabalhou no CPII até 1859.
- 29 Ofício do Reitor Joaquim Caetano da Silva enviado para o Ministro Visconde de Mont’Alegre, em 25/08/1849. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta código IE4-32.
- 30 Relatório do Ministério do Império de 1855.
- 31 Sobre o assunto ver Gondra (op. cit.).
- 32 Decreto 2006 de 24/10/1857.
- 33 Relatório do Ministério do Império de 1856.
- 34 Decreto 2006 de 24/10/1857.
- 35 Ver “Tabella das horas das aulas do Internato do Imperial Collegio de Pedro Segundo no anno lectivo de 1858”. Tabela de horários assinada em 25/04/1859 por Theophilo das Neves Leão, Secretário do CPII. Documento anexo ao Relatório do Ministério do Império de 1858.
- 36 Em 1862, o Decreto 2883 de 1/02 alterava o regulamento do CPII, sem, no entanto, fazer modificações no trabalho da exercicios gymnasticos.
- 37 Relatório do Inspetor de Instrução Publica do Município da Corte. Documento anexo ao Relatório do Ministério do Império de 1857.
- 38 O lugar destinado à prática da exercicios gymnasticos não seria mais denominado gymnasio, mas pórtico.
- 39 Relatório do Ministério do Império de 1860.
- 40 Relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública do Município da Corte. Documento anexo ao Relatório do Ministério do Império de 1858.
- 41 Ofício do Reitor César Marques enviado ao Ministério do Império em 1/06/1876, contendo em anexo a solicitação do mestre de exercicios gymnasticos Pedro Guilherme Meyer. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta registrada sob o código IE4 65.
- 42 Em 1875, o CPII inaugurou o seu Salão Nobre. Foram gravados nomes de figuras célebres, representativas das várias matérias que faziam parte do plano de estudo do Colégio. O nome escolhido para representar a exercicios gymnasticos foi o de Clíias, uma sugestão de Pedro Meyer (Dória, 1997).
- 43 . Para seu lugar no externato foi contratado Valeriano Ramos da Fonseca, posteriormente substituído por Francisco Paes Barreto.

---

44 Ofício enviado Pelo Reitor do Internato do CPII César Augusto Marques para o Ministro do Império Antônio da Costa Pinto e Silva, em 13/03/1877. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta registrada sob o código IE4-66.

45 Manifestação de Paulo Vidal, mestre de gymnastica do CPII, a respeito de sua cadeira. Documento anexo ao ofício enviado pelo Reitor José Joaquim da Fonseca Lima para o Ministro do Império Carlos Leôncio de Carvalho, em 27/11/1978. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta registrada sob o código IE4-44.

46 Manifestação de Paulo Vidal, mestre de gymnastica do CPII, a respeito de sua cadeira. Documento anexo ao ofício enviado pelo Reitor José Joaquim da Fonseca Lima para o Ministro do Império Carlos Leôncio de Carvalho, em 27/11/1978. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado na pasta registrada sob o código IE4-44.

47 Ver na cópia da ata da primeira reunião do Conselho Colegial do CPII, encontrada junto ao ofício enviado pelo Reitor José Joaquim do Carmo ao Ministro Homem de Mello em 25/08/1880. Documento localizado no Arquivo Nacional, guardado sob a pasta registrada sob o código IE4-45.

48 Decreto 8051 de 24/03/1881.

49 Poucas foram as informações que reunimos sobre Vicente Casali, mas sabemos que além dos exercicios gymnasticos, ele ofereceu aulas de esgrima aos alunos do 6º e do 7º ano do Internato do CPII.

50 Ver Cunha Junior (1999; 2000).

Artigo recebido em 6/4/2008

Aprovado para publicação em 17/06/2008